



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RENOVAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Palácio do Planalto
5 de abril

Sendo a saúde um dos direitos fundamentais do homem, a medicina pública tem um grande papel a cumprir.

5 de abril — A paralisação dos trens da Central do Brasil causa tumulto e depredações no Rio de Janeiro.

Tenho a grande satisfação de instalar o Conselho Nacional de Saúde, composto pelas mais altas figuras da inteligência da medicina brasileira.

Este órgão colegiado sofreu uma ampla reorganização que lhe restituiu um papel preponderante no desenvolvimento da política nacional de saúde pública. Como disse Montaigne, «é coisa preciosa a saúde, e a única, em verdade, que merece que em sua procura empreguemos não apenas o tempo e o suor, a pena, os bens, mas a própria vida».

O Ministro da Saúde, Seigo Tsuzuki, e os senhores membros do Conselho Nacional de Saúde, ao longo de anos de trabalho e dedicação têm dado ao país um notável exemplo desse espírito de sacrifício e de renúncia de que fala o filósofo. A saúde é um dos direitos fundamentais do

homem. Ela deve ser um bem de todo cidadão, da vida pré-natal à velhice. Para que esse ideal se realize, a medicina pública tem um grande papel a cumprir.

A democratização dos serviços de saúde é parte essencial da estratégia de atendimento à prioridade social do meu Governo. É preciso que se diga que nunca na história deste país tantos recursos foram direcionados para o setor social como agora. Meu governo tem aplicado, em média, nos setores sociais, mais de 9% do PIB, percentual altamente expressivo, inclusive em termos internacionais.

O Brasil assiste hoje a uma completa reformulação no setor da saúde. O Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde responde a antigas e generalizadas reivindicações da sociedade brasileira. O SUDS viabilizará a meta de oferecer a todos os brasileiros uma assistência médica digna, competente, gratuita e próxima da casa de cada um. O gigantismo, agravado por uma centralização crônica marcou por muito tempo os nossos serviços de saúde. A ausência de coordenação implicava na elevação de gastos e desperdícios.

Com a implementação do SUDS, todos os órgãos passam a operar num sistema único, funcionando sob o comando dos municípios através das comissões e conselhos compostos por órgãos governamentais e pelos usuários.

O Governo vem realizando um vigoroso trabalho de apoio institucional a todas as unidades federadas, no sentido de prepará-las para assumir o planejamento e a execução das novas tarefas que o programa lhes atribuiu.

Em 1988 foram aplicados cerca de NCz\$ 2 bilhões no desenvolvimento de programas na área de saúde. Mediante a assinatura de convênios com todos os Estados, o Governo transferiu para as Secretarias de Saúde recursos no valor de NCz\$ 740 milhões. A Previdência Social aplicou recursos adicionais da ordem de NCz\$ 360 milhões para a assistência médico-hospitalar prestada por hospitais privados, filantrópicos e universitários integrantes do sistema de prestação de serviços.

Demos passos fundamentais no sentido da universalização do acesso à assistência médica. Importantes ações

preventivas foram empreendidas. Implantou-se o Plano Nacional de Sangue e Hemoderivados, para controlar melhor essas substâncias e evitar a transmissão de doenças por transfusão. No combate à AIDS definiu-se uma política para controlar a doença e viabilizou-se em todos os Estados da Federação o atendimento médico-hospitalar aos pacientes portadores do vírus.

A saúde da mulher e da criança mereceu atenção especial com a assistência à gestação, parto e pós-parto. Foram obtidos grandes avanços nos programas de produção de vacinas e soros. Posso afirmar, com justificado orgulho, que nenhum governo aplicou tanto na saúde, promoveu tantas modificações e deu tantos avanços em setores básicos como, por exemplo, o cardiovascular.

Estamos inaugurando uma nova era de descentralização da rede de serviços de saúde e de efetiva participação dos usuários no estabelecimento de prioridades e aferição de resultados.

O Conselho Nacional de Saúde instala-se agora redinamizado pelo espírito da democracia. O Conselho é um órgão de cúpula que exprime o desejo do Governo administrar por equipe, pensar em conjunto e, na base, ter a participação da comunidade.

Dirijo aos senhores conselheiros meus melhores votos de sucesso no cumprimento das altas responsabilidades que passam a exercer e que dizem respeito à felicidade e ao bem-estar de todas as famílias brasileiras. Ao mesmo tempo, agradeço que homens dessa envergadura, de tanto trabalho, de tanta experiência e de tanto patriotismo venham colaborar com o governo nessa tarefa tão alta, tão digna e tão do interesse do nosso País.